

Polícia muda estrutura

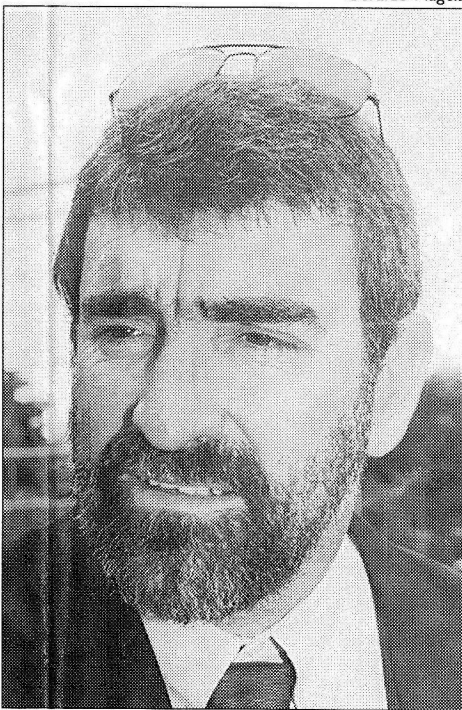
Fim das delegacias de Trânsito e Costumes; nasce a Delegacia de Latrocínio

Extinção e criação de delegacias, com aumento de efetivo em algumas delas e substituição de delegados e agentes. O diretor-geral da Polícia Civil, Laerte Bessa, pretende modificar a estrutura da instituição e aguarda o sinal verde do governador Joaquim Roriz, com quem esteve reunido na manhã de ontem, para explicar as razões das modificações e suas vantagens. De olho nas estatísticas que apontam o crescimento das apreensões de drogas e de crimes violentos, Bessa, espera apenas a assinatura do decreto para dar início à dança das cadeiras.

As mudanças começam pela extinção da Delegacia de Costumes e Diversões Públicas (DCDP). No seu lugar surge a Delegacia de Latrocínios, que além de cuidar dos crimes que envolvem roubos seguidos de mortes também vai destacar

agentes para atuar especificamente nos assaltos a caminhões de transportadoras que cruzam as fronteiras do Distrito Federal. Bessa não afirma que estava insatisfeito com o trabalho realizado pela DCDP, mas considera que Delegacia de Repressão a Pequenos Delitos (DRPI) já está capacitada para absorver a sua demanda. "Além disso, cada circunscrição vai atender os casos de suas regiões", disse.

Outra mudança alvejada pelo diretor geral é aumentar o quadro de agentes que combatem o narcotráfico com a criação da Delegacia de Tóxicos e Entorpecentes II, que vai ocupar as dependências da Delegacia de Delitos de Trânsito (DTE). Para evitar confusões e trapalhadas entre



Laerte Bessa, diretor da Polícia Civil

as duas delegacias que passarão a existir de forma independentes entre si, será criada uma

Geraldo Magela

zona de atuação para cada uma. Ele informa que não haverá nenhum tipo de jurisprudência porque a delegacia que iniciar um caso segue com ele até o fim. "Se um traficante morar na região de uma delegacia e atuar na da outra, a que iniciar primeiro as investigações segue com o caso até fim", explicou. Segundo Laerte, os casos da DTE serão transferidos para as delegacias normais.

Com as modificações na estrutura, será iniciado também a troca de delegados chefes, plantonistas e assistentes, além de agentes que serão sacados de delegacias para atuar em uma das especializadas. O diretor-geral afirma que

não tem nada arquitetado em relação a isso, mas nos corretores da Coordenação de Polí-

cia Especializada (CPE), o burburinho dá conta de que a haverá modificações nas delegacias Especializada de Atendimento à Mulher (DEAM), Ordem Tributária (DOT), 1ª, 2ª e 3ª DPs.

Laerte Bessa informa que as alterações serão acompanhadas de investimentos. O primeiro deles vai para a combalida Polícia Técnica, que vai ganhar um sistema informatizado. Não define, porém, quando a tecnologia vai chegar de vez às salas dos peritos, mas informa que "as licitações já estão bastante adiantadas", disse. Segundo ele, as modificações que serão feitas na estrutura da instituição "vai otimizar o trabalho e dar condições de implantarmos nosso programa de combate ao narcotráfico", resumiu.

JASON PASCOAL

Repórter do JORNAL DE BRASÍLIA